

Endividamento e Comprometimento da Renda das Famílias: incorporação do conceito de Massa Salarial Ampliada Disponível

Em edições anteriores do Relatório de Inflação¹ foram divulgados boxes envolvendo a relação entre o endividamento das famílias e as operações de crédito, e o comprometimento de sua renda com estes gastos. As estimativas mencionadas incorporaram aprimoramentos, a exemplo da inclusão de modalidades de crédito inicialmente não contempladas em virtude de limitações na disponibilidade de dados. Neste box será introduzido o conceito de renda disponível, baseado na estimativa de Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD)², e calculados o endividamento e o comprometimento de renda em relação ao crédito habitacional, modalidade que vem registrando crescimento expressivo nos últimos anos.

Nos boxes anteriores, utilizou-se como *proxy* para renda a Massa Salarial Ampliada (MSA)³, conceito que agrega a massa de rendimentos do trabalho e os benefícios previdenciários e de programas oficiais de proteção social. O conceito MSAD, agora proposto, subtrai da MSA os recolhimentos referentes ao imposto de renda e às contribuições previdenciárias.

O endividamento das famílias (EF) e o comprometimento de sua renda (comprometimento da renda das famílias – CRF), considerados os conceitos MSA e MSAD, encontram-se no Gráfico 1, ressaltando-se que, como esperado, as proporções calculadas com a utilização de MSAD como *proxy* para renda são mais elevadas. Nesse sentido, em julho de 2010, EF_{MSA} e EF_{MSAD} atingiram 36,1% e 39,1%, respectivamente, enquanto CRF_{MSA} e

1/ Setembro de 2008, junho de 2009 e março de 2010.

2/ Vide box “Massa Salarial Ampliada e Massa Salarial Ampliada Disponível: acurando o conceito e evolução comparativa recente”, publicado no Relatório de Inflação de junho de 2010.

3/ Vide box “Massa Salarial Ampliada: conceito e evolução recente”, no Relatório de Inflação de setembro de 2009.

Gráfico 1 – Endividamento e comprometimento da renda

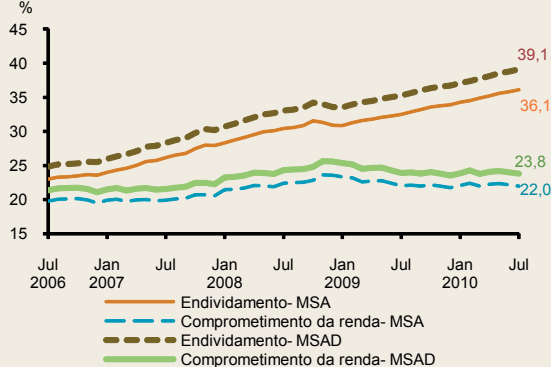


Gráfico 2 – Comprometimento com juros e principal

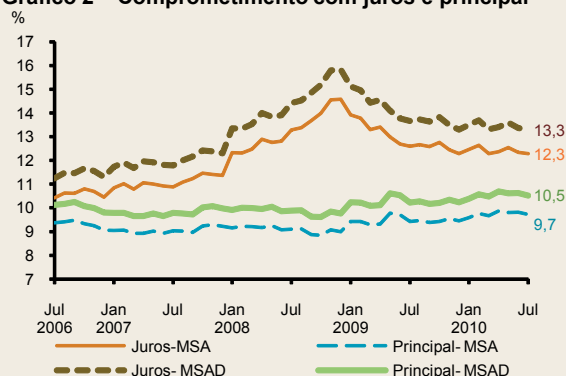
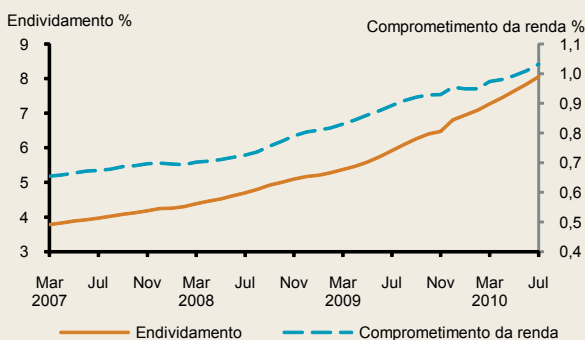


Gráfico 3 – Endividamento e comprometimento da renda com crédito e financiamento habitacional



CRF_{MSAD} totalizaram, na ordem, 22,0% e 23,8%. A diferença entre os percentuais calculados nos dois conceitos evidencia o impacto da exclusão dos recolhimentos referentes ao imposto de renda e às contribuições previdenciárias, que totalizaram, em conjunto, R\$9,8 bilhões no mês. Vale registrar que as inclinações das curvas calculadas nos dois conceitos guardam relação estreita, indicando que a mudança de metodologia para cálculo da renda resultou, fundamentalmente, em alteração em seu intercepto, sugerindo que, no período considerado, não ocorreu alteração significativa na estrutura dos recolhimentos previdenciários e do imposto de renda.

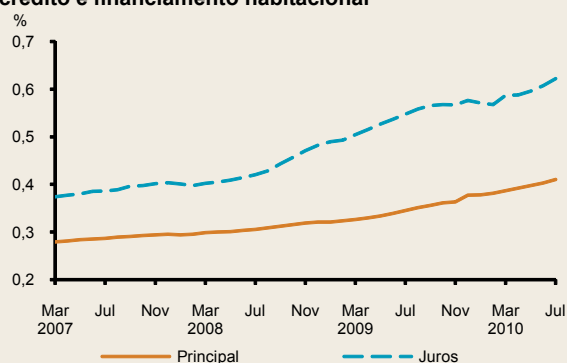
A decomposição do serviço da dívida em juros e principal, nos dois conceitos, encontra-se no Gráfico 2. A exemplo do observado na análise agregada, as curvas resultantes preservam tendência semelhante e registram mudanças de patamar.

A modalidade crédito habitacional vem apresentando crescimento acentuado nos últimos anos e representou, em julho do corrente ano, 16,6% do total das operações de crédito no segmento de pessoas físicas, ante 11% em janeiro de 2007. Tendo em vista as perspectivas – em cenário de dinamismo intenso da construção civil – de continuidade do crescimento da representatividade desta modalidade no estoque de crédito do segmento de pessoas físicas, torna-se conveniente avaliar a trajetória recente de sua participação no endividamento (EF_{ci}) e no comprometimento da renda (CRF_{ci}) das famílias.

Considerando a renda disponível como *proxy* para a renda, EF_{ci} passou de 3,7%, em janeiro de 2007, para 8,1%, em julho de 2010, evidenciando que o crescimento do estoque de crédito imobiliário superou em aproximadamente 100% o experimentado pela MSAD, no período. CRF_{ci} registrou elevação de 0,65% para 1,03%, entre as mesmas datas (Gráfico 3).

A decomposição do CRF_{ci} em juros e principal encontra-se no Gráfico 4, registrando-se, em oposição ao observado na análise do crédito total do segmento de pessoas físicas, inclinações positivas nas curvas relativas a pagamentos de juros e do principal. Essa trajetória indica que o impacto do aumento do volume das operações de crédito imobiliário se mostrou mais acentuado do que os

Gráfico 4 – Comprometimento com juros e principal com crédito e financiamento habitacional



inerentes ao aumento no prazo médio e à redução nas taxas de juros registrados nas concessões desse segmento, no período considerado.

Em linhas gerais, o exame das estatísticas de crédito relativas ao segmento de pessoas físicas evidencia trajetória crescente do endividamento das famílias, enquanto o comprometimento de sua renda segue relativamente estável, tendo em vista que o impacto do aumento no volume de crédito vem sendo contrabalançado pelos efeitos combinados da redução das taxas de juros e do alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos.

Relativamente ao crédito habitacional, observaram-se, de janeiro de 2007 a julho de 2010, tendências ascendentes nos indicadores EF_{ci} e CRF_{ci} , ressaltando-se que o aumento menos acentuado observado no segundo sugere que o crescimento no volume de empréstimos imobiliários foi parcialmente neutralizado pelo impacto conjunto da elevação de prazos e da redução nas taxas de juros registradas nessas operações.